



TAXA DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO SUL DO BRASIL ASSOCIADO AO TRANSTORNO BIPOLAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Luiza Pinheiro¹, Estela Suranji Pereira Rodrigues² e Audrei Pavanello³

¹ Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Cesumar- UniCesumar, Departamento de Medicina. E-mail: [luizapinhoirlp@gmail.com]. Não bolsista

² Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Cesumar- UniCesumar, Departamento de Medicina. E-mail: [espr.med@gmail.com]

³ Professor orientador do curso de Medicina, Faculdade UniCesumar, Departamento de Medicina. E-mail: [audrei.pavanello@unicesumar.edu.br] - Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação

RESUMO

O Transtorno bipolar (TB) na infância é uma condição complexa, caracterizada por episódios de mania, depressão e, em alguns casos, sintomas mistos, além do risco de suicídio aumentado. Esta pesquisa foi norteada pelo questionamento: “Qual o perfil epidemiológico do relacionado às internações decorrentes do transtorno bipolar na região Sul na última década?” e utilizou a base de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre o CID F31 e posteriormente as informações coletadas foram importados utilizando o software RStudio e analisados por meio do software Microsoft Excel. As informações para aprimoramento da pesquisa foram buscadas através de artigos científicos pelo banco de dados da SciELO (Scientific Electronic Library OnLine), PubMed e Nature com fator de exclusão artigos pagos e publicados anteriormente a 2014. Ademais, a metodologia empregada incluiu uma revisão da literatura existente sobre o tema, a fim de agregar conhecimento à análise dos dados obtidos. Com o intuito de compreender o perfil da mortalidade associada ao transtorno bipolar na infância na região sul do país, foram exploradas variáveis como idade, gênero, comorbidades e características específicas dos episódios bipolares. Espera-se, assim, não apenas contribuir para a compreensão da dimensão clínica e epidemiológica do TB infantil, mas também fornecer subsídios para estratégias mais eficazes de intervenção e prevenção. Ainda há uma lacuna significativa de estudos nesse contexto, ressaltando a importância deste trabalho para avançar o conhecimento sobre o transtorno bipolar na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Saúde mental; Transtorno de humor.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno mental é definido como alterações de comportamento e emoções que geram prejuízos funcionais, emocionais e físicos (Costa et al., 2022; OMS, 2019). Sua prevalência vem aumentando globalmente, afetando quase um bilhão de pessoas em 2019, incluindo 14% das crianças e adolescentes. No Brasil, 30% da população apresenta algum transtorno mental, com maior incidência em mulheres (38%). Entre os transtornos mais frequentes estão depressão, transtorno afetivo bipolar (TAB) e esquizofrenia, cujos fatores de risco incluem violência, histórico familiar, baixa escolaridade materna, uso de substâncias e insatisfação com a imagem corporal. O impacto social é significativo, sendo a instabilidade mental a principal causa de afastamentos escolares e profissionais entre jovens, com destaque para a região Sul do Brasil, onde 30% das internações hospitalares por transtornos mentais ocorrem em menores de 19 anos.

O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença crônica caracterizada por oscilações de humor entre mania e depressão, diferindo da esquizofrenia por apresentar psicose apenas nas fases de humor. Afeta cerca de 30 milhões de pessoas no mundo, incluindo crianças e adolescentes, e está associada à alta taxa de suicídio. Alterações no sistema límbico, como hiperativação da amígdala e hipoativação do córtex cingulado anterior, contribuem para o descontrole emocional nos jovens. Os sintomas variam, incluindo irritabilidade, euforia, pensamento acelerado, alterações do sono e risco elevado de suicídio. O diagnóstico precoce, seguindo critérios do DSM-5, é fundamental para prevenir complicações funcionais, cognitivas e sociais. O tratamento é complexo, com o lítio sendo eficaz na



prevenção do comportamento suicida e a quetiapina indicada para episódios agudos de mania, hipomania e depressão.

A investigação epidemiológica do TB infantil na região Sul do Brasil busca compreender padrões de mortalidade e identificar comorbidades psiquiátricas associadas. Espera-se que os dados revelem diferenças geográficas e demográficas específicas, fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo terapêutico. A pesquisa visa, assim, reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico de crianças e adolescentes com transtorno bipolar, reforçando a necessidade de atenção integral à saúde mental infantojuvenil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo será quantitativo, descritivo, transversal e ecológico, investigando internações de pacientes com Transtorno Bipolar (TB) na Região Sul do Brasil entre 2012 e 2022. Inicialmente, realizou-se uma revisão de artigos científicos (2014–2024) nas bases SciELO, PubMed e Nature, em português e inglês, para responder à pergunta: “Qual o perfil epidemiológico relacionado às internações decorrentes do TB na região Sul na última década?”. Foram excluídos estudos anteriores a 2014, com animais ou que não respondessem à questão norteadora.

Os dados epidemiológicos hospitalares foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) via DATASUS, abrangendo pacientes de 0 a 21 anos nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, filtrados pelo CID F31 (Transtorno Afetivo Bipolar). A análise foi feita com o software R (v.4.2.3) e RStudio (v.2023.03.0), com apoio do Excel para organização dos dados, considerando ano, estado, faixa etária, sexo, cor/etnia e doenças associadas. A Tabela de Delineamento de Dados foi utilizada para análise dos objetivos, resultados e conclusões dos estudos revisados, e o relatório final foi elaborado no Word (2016).

Por se tratar de dados secundários, públicos e sem identificação de indivíduos, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas 2.544 internações por Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) na infância e adolescência, com predomínio de pacientes do sexo feminino (69,6%), como mostra o Gráfico 1. A média de idade foi de 15,3 anos para mulheres e 15,6 anos para homens. Mulheres apresentaram mais episódios depressivos graves e formas não especificadas do TAB, enquanto homens tiveram maior frequência de episódios maníacos com sintomas psicóticos.

A maior parte das internações ocorreu sob cuidado da Psiquiatria, seguida por Saúde Mental Clínica, Pediatria e Clínica Médica, evidenciando a necessidade de abordagem multiprofissional. Todos os atendimentos foram de média complexidade, indicando que os episódios agudos podem ser manejados em serviços intermediários, sem necessidade de suporte intensivo.

A ampla maioria das internações (91,7%) ocorreu em caráter de urgência, refletindo a natureza imprevisível das crises de TAB, como mania, depressão grave ou sintomas psicóticos, muitas vezes associadas a risco de suicídio e comportamentos desorganizados. O estudo destaca a importância de fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com foco em prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica e suporte ambulatorial, para reduzir a necessidade de internações hospitalares.

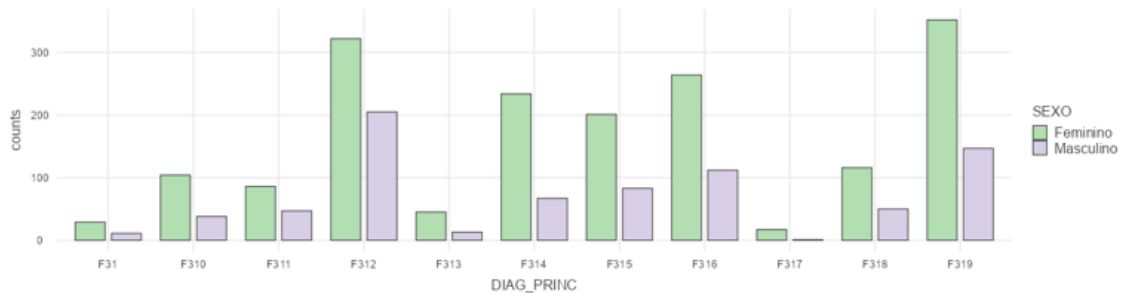


Gráfico 1- Gráfico relacionando os diagnósticos com o sexo e o número de internações

Fonte: Adaptado de DataSUS (2020-2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a epidemiologia do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil entre 2012 e 2022, usando dados do DATASUS e revisão da literatura. Observou-se predomínio de internações em mulheres, associadas a episódios depressivos graves e formas não especificadas do TAB, enquanto homens apresentaram mais quadros maníacos com sintomas psicóticos. A maior parte das internações ocorreu na Psiquiatria e em caráter de urgência, geralmente em serviços de média complexidade, evidenciando a necessidade de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento contínuo. O estudo ressalta a escassez de pesquisas sobre TAB em jovens e a urgência de políticas públicas voltadas à saúde mental infantojuvenil, com foco em prevenção do suicídio, suporte familiar e adesão terapêutica. Os dados servem de base para desenvolver intervenções regionais mais adequadas e reduzir o impacto do TAB na infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 27 mar 2024.

ARAÚJO, A. P. L. et al. Bipolaridade decorrente do abuso sexual infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 9, n. 6, p. 1697-1706, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10168>. Acesso em: 27 mar 2024.

DILER, R. S.; BIRMAHER, B. Transtornos bipolares em crianças e adolescentes. In: **Tratado de Saúde Mental da Infância e Adolescência da IACAPAP**, 2019. Cap. E.2, p. 2-9. Disponível em: <https://iacapap.org/portuguese.html>. Acesso em: 26 mar 2024.

ELIAS, A. F. D. et al. Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. 43934, 28 dez. 2019. Disponível em: <https://www.e->



publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43934. Acesso em: 1 mar 2024.

FINDLING, R. L. et al. Progress in diagnosis and treatment of bipolar disorder among children and adolescents: an international perspective. **Evidence Based Mental Health**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 177-181, 16 out. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30327338/>. Acesso em: 23 mar 2024.

GARCIA, B. N. et al. Perspectivas epidemiológicas, clínicas e terapêuticas do transtorno bipolar em comorbidade com o uso de drogas: revisão de literatura em língua portuguesa. **Debates em Psiquiatria**, [S.l.], v. 12, p. 1-23, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/277>. Acesso em: 27 mar 2024.

GOULART, A. P. et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de psiquiatria no sul do Brasil de 2004 a 2012. ACM: **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.l.], v. 45, p. 17-34, 10 set. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-2704>. Acesso em: 27 mar 2024.

LOPES, C. et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 50, 23 fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/vwSmjXbN4pDgk8X7CTVdwC/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar 2024.

MIRANDA, S. A. Transtorno bipolar e suicídio. *Medicina Interna de México*, v. 36, supl. 1, p. S6-S8, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.24245/mim>. Acesso em: 17 jul 2024.
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA REGIÃO SUL CATARINENSE. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.l.], v. 45, n. 4, p. 3-10, 2016. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/133>. Acesso em: 12 maio 2025.

PETKEVICIUS, G. A. M. et al. Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com transtorno bipolar em internação psiquiátrica. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 9, p. 394997282, 22 ago. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7282>. Acesso em: 23 mar 2025.

POST, R. M. et al. **The challenges of children with bipolar disorder**. *Medicina*, [S.l.], v. 57, n. 6, p. 601, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34207966/>. Acesso em: 27 mar 2024.

SANTOS, M. P. et al. Perfil de interconsultas psiquiátricas em um hospital geral da zona sul de São Paulo. 2024. 41 f. Tese (Doutorado) – Curso de Medicina, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha “Hospital do Campo Limpo”, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/03/1589566/manuela-prazeressantos-tcc-psiquiatria-2024.pdf>. Acesso em: 14 mar 2025.

SHEN, J. et al. A diagnostic model based on bioinformatics and machine learning to differentiate bipolar disorder from schizophrenia and major depressive disorder. **Schizophrenia**, [S.l.], v. 10, n. 16, p. 5-6, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10866880/>. Acesso em: 26 mar 2024.



SONG, J. et al. Key subphenotypes of bipolar disorder are differentially associated with polygenic liabilities for bipolar disorder, schizophrenia, and major depressive disorder.

Molecular Psychiatry, 2024, p. 7-8, 14 fev. 2024. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38355785/>. Acesso em: 27 mar 2024.

TAVEIRA, A. C. S. et al. **Perfil epidemiológico dos internados por transtornos de humor no Maranhão de 2018-2022**. Zenodo, [S.l.], v. 27, p. 27-30, 10 ago. 2023.

Disponível em: https://revistaft.com.br/perfil-epidemiologico-dos-internados-por-transtornos-de-humor-no-maranhao-de-2018-2022/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 mar 2025.

WELTER, A. C. et al. Análises sobre as condições de possibilidade para a incorporação do diagnóstico de transtorno bipolar no escopo da psiquiatria infantil. In: 17º **Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia**, 2020. Disponível em:

https://www.17snhct.sbhc.org.br/resources/anais/11/snhct2020/1599753186_ARQUIVO_9addf1cfa5b891d47ff2f8748cefe046.pdf. Acesso em: 27 mar 2024.

ZHAO, H. et al. Sex-related differences in parenting patterns in young adults with bipolar disorder. **Scientific Reports**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 21738, 2023. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38066062/>. Acesso em: 27 mar 2024.